

ASSOCIAÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM PACIENTES HIPERTENSOS

RAFAEL BORGES DOS SANTOS; TAYANE APARECIDA SILVA NAKAMURA; DANIELA DOS SANTOS MARONA

Introdução: A associação entre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Acidente Vascular Encefálico (AVE) é cada vez mais estudada na comunidade científica. Pacientes que sofrem de HAS não controlada expõem-se a um risco iminente de apresentarem um AVE. Objetivos: Aprimorar conhecimentos sobre a relação entre HAS e ocorrência de AVE, descrever e orientar formas de prevenção destes eventos. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura dos últimos 6 anos. Contextualização: Segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão (2006), a HAS existe quando a TA mantém-se igual ou maior que 140/90 mmHg após várias medições. Duncan (2004), relaciona o AVE com fluxo sanguíneo insuficiente a nível cerebral (isquemia) ou com hemorragia intracraniana. A HAS é um dos maiores fatores de risco para doenças cerebrovasculares, estudos epidemiológicos evidenciam a redução dos riscos de AVE quando há um controle adequado da HAS (OLIVEIRA-FILHO, et al, 2002). Aproximadamente 85% dos pacientes que sofrem um AVE tem HAS. A redução da PA em cerca de 5 mmHg está relacionada com a redução de até 40% na incidência de um AVE (CHAVES, 2006). Conforme Oliveira-Filho, et al (2002), estudos mostram que a redução da TA na fase aguda do AVE têm sido relacionada com piora do déficit neurológico, sugerindo que, nesta fase, a TA se eleva acima dos níveis basais para compensar a isquemia. Para prevenir o AVE, necessita-se que o paciente adote medidas de controle da HAS (anti-hipertensivos, redução do sal na dieta e exercícios). Considerações Finais: Com a realização deste estudo foi possível conhecer melhor a associação existente entre HAS e AVE. Ficaram evidenciados os riscos apresentados pela existência da hipertensão não tratada para o desenvolvimento do evento isquêmico e as formas de preveni-los.